

O ALARME!

VASCO MC MARTINS

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Escreve-nos para:

O ALARME
22, Village du Rif
38640 - Claix

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
n°257 08B Grenoble
importante:
no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

FEVEREIRO 75 N°28

1FR

18 de JANEIRO de 1934

COMEMORADO NA EMIGRAÇÃO

Esta data histórica do proletariado da Marinha Grande e do proletariado Português foi comemorado em Chatenois, perto de Nancy, num "foyer" pertencente à fábrica Manuest que há três meses está ocupada pelos operários, dos quais mais de 50% são portugueses.

Os dias 18 e 19 de Janeiro de 1975, foram dias de grande confraternização e solidariedade viva para os trabalhadores portugueses desta fábrica e da cidade vizinha de Neufchateau, que promoveram duas festas populares com o Teatro Operário de Paris, o Teatro Operário de Gentilly e o conjunto musical "Os Camaradas".

Cerca de 30 trabalhadores deslocaram-se numa camioneta a estas cidades para manifestarem a sua solidariedade e apoio à justa luta dos operários da Manuest.

À noite, uma centena e meia de operários e suas famílias assistiram em ambiente de grande entusiasmo e alegria à apresentação da peça "O 18 de Janeiro de 1934" pelo T.O. de Gentilly e à actualização do grupo musical "Os Camaradas". No seguimento da festa, houve várias intervenções sobre as eleições e o actual momento político português. Foi discutida a posição dos vários partidos políticos que se apresentam às eleições ficando claro para todos que os trabalhadores só se libertarão definitivamente do fascismo e da exploração capitalista quando tomarmos o poder pela única via possível, isto é, pela luta armada, organizados num Partido da classe operária verdadeiramente defensor dos seus interesses. Mostrou-se que quem defende as eleições como único meio para acabar com o fascismo e o capitalismo trai a classe operária e o povo trabalhador.

Os operários da Manuest que lutam há
(cont. na p. 8)



O LEVANTAMENTO NA MARINHA GRANDE

ENTREVISTA COM UM OPERÁRIO QUE
PARTICIPOU NO LEVANTAMENTO

Esta entrevista foi tirada do jornal
"O Proletário", Março de 1934.

Podes dizer-nos algo sobre as condições em que se desenrolaram os acontecimentos?

Mas evidentemente. Pelas 2h do dia 18 fizemos a distribuição das nossas forças de choque. Tudo se fez duma maneira organizada. Os nossos camaradas distinguiram-se por uma braçadeira vermelha com a foice e o martelo. Um grupo numeroso seguiu a cortar as comunicações. Ao mesmo tempo três outros grupos marchavam a ocupar simultaneamente, os paços do concelho, a estação telegráfica e o quartel da GNR. As armas eram apenas o que se tinha podido arranjar; algumas espingardas, caçadeiras, duas pistolas e umas cinco bombas.

Os paços do concelho e a estação telegráfica foram ocupadas sem resistência...

Porém o chefe da estação conseguiu iludi-los...

Desmente. Esse "parvajola" não nos podia iludir nem, como dizem os jornais, comunicar com Leiria, pela razão simples de que, quando ocupamos a estação, já as linhas de comunicação com Leiria estavam cortadas. O seu "heróico" papel limitou-se a ensinar um nosso camarada, a trabalhar com a central telefónica da vila porque assim lho exigimos!

E a guarda?

Aí se concentrou a resistência. Porém já todos os pontos estratégicos, da vila, se encontravam nas nossas mãos. Por outro lado já toda a massa operária, da Marinha Grande estava na rua, apoiando os poucos
(cont. na pag.7)

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

O ALARME TOMA POSIÇÃO

No tempo do fascismo votar era trair o povo, porque o governo aproveitava-se das eleições para tentar ao nível internacional dar um aspecto democrático ao seu regime de terror.

Hoje, com o derrubamento do governo fascista, há possibilidades de se realizarem eleições diferentes. Mas também não são eleições livres. Porquê?

Porque no fim de contas, enquanto os trabalhadores não terão possibilidades materiais para uma campanha (dinheiro, salas, tipografias e os meios de informação que os apoiem), os capitalistas dispõem de tudo isto e mais o que fôr necessário para realizarem as suas campanhas e para impingirem as suas ideias reaccionárias ao povo trabalhador.

Nós sabemos igualmente que não são as eleições que resolverão os problemas fundamentais do povo português. Isto porque nunca a burguesia de país algum deu de mão beijada e sem luta aquilo que durante tantos anos roubou ao povo trabalhador. Temos o exemplo do que se passou no Chile, onde a burguesia chilena só foi "democrática" enquanto os seus interesses não foram ameaçados.

Nós pensamos que a verdadeira democracia, a Democracia Popular, onde são os trabalhadores que controlam tudo, é a única capaz de resolver todos os problemas do povo trabalhador.

Para chegarmos a esta forma de democracia é preciso que os operários, camponeses pobres, soldados, empregados pobres e intelectuais progressistas, se organizem revolucionariamente para se libertarem para sempre da escravidão capitalista.

A burguesia, para se mostrar democrática é obrigada a conceder a todos os partidos que concorrem às eleições o mesmo tempo de emissão na rádio e na televisão e a utilização dos seus jornais
(cont. na pag.7)

F.E.C. (M.L.)
FRENTE ELEITORAL DE
COMUNISTAS
(marxistas-leninistas)

O POVO ESCREVE

Camaradas,

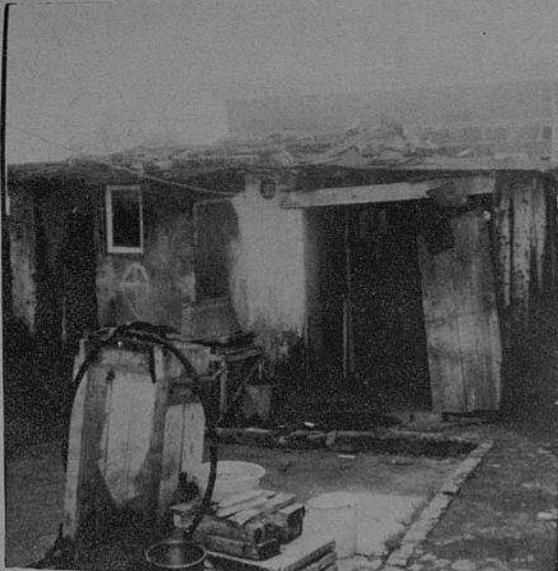
Ao lermos o artigo vindo no último número do jornal "O Alarme" sobre um português que habita em Stains e que explora os trabalhadores portugueses, verificamos que esta narração está muito incompleta e que pouco explica as vigarices que este indivíduo tem cometido.

Para além dos factos já descritos temos uns outros tantos que nos parecem mais flagrantes.

Um trabalhador a quem ele passava recibo de 120 frs. de alojamento em 1970, pagava todos os meses 180 frs. Quando este exigiu o recibo com a quantia exacta, ele deu-lhe ordem de despejo e meteu-o em tribunal. Ao fim de 2 anos a polícia veio pôr este trabalhador na rua (embora ele tivesse pago sempre) com a mulher e 3 filhos. Eles acamparam com berços e cadeiras diante da Mairie que logo no dia seguinte lhes arranhou alojamento na Cité de Transit do Moulin Neuf.

Mas a sua desonestidade não fica só pela questão do alojamento. O sr. Carvalho aproveitando-se da miséria e do desespero dos trabalhadores em Portugal, durante quase 13 anos vendeu cartas de chamada que arranjava através de conhecimentos que ele tinha na junta da emigração em Lisboa e através da compra (suborno) de empregados pertencendo a este organismo. Ele cobrava por estas cartas 8 a 12 contos.

Aproveitando-se da "gratidão" das pessoas a quem ele tinha explorado vinha a todas as barracas à hora de comer e destapava as portas para ver o que comiam os trabalhadores. Depois sentava-se



e comia com eles. Enfim, o sr. Carvalho considerava-se um rei ali dentro.

Para melhor mostrar o que foi dito no artigo anterior, aqui vai junto uma fotografia das "boas casas" que este se nhora aluga.

Camaradas, achamos importante chamar este tipo de vigarice à atenção para que os trabalhadores lutem contra este tipo de oportunistas exploradores que ganham verdadeiras fortunas em cima das costas dos trabalhadores.

Um grupo de trabalhadores de Stains

as cartas da família são uma fonte de informação

Sempre defendemos que a correspondência familiar é uma boa fonte de informação. De um leitor do Alarme recebemos a passagem de uma carta de um parente seu que trabalha na Siderurgia perto do Barreiro.

Camaradas, esperamos que continuem a enviar notícias que recebam dos vossos familiares.

...diga-lhe que a gente cá na Siderurgia fizemos uma revolta pois os grandes fascistas queriam levar o 16º mês, enquanto nós levamos o 13º mês mas nós não deixamos os fascistas levar o 16º mês. Só levaram o 13º mês como nós, por que nós é que trabalhamos levamos o 13º mês então eles também só terão direito ao 13º mês. Eles não queriam, mas nós deitamos os fascistas fora da fábrica. Estiveram três dias sem entrarem na fábrica, mas a fábrica esteve sempre a trabalhar. Ainda se trabalhou com menos avarias até que no fim, eles se renderam a nós e ganhamos a vitória. Eles ainda foram para o Ministério do trabalho mas o ministério do trabalho não os apoiou; disse que isso era com os trabalhadores e não com o Ministério do trabalho. No final quem ganhou foi os trabalhadores.

Na realidade, de administradores e engenheiros que não fazem outra coisa senão roubar aquilo que produzimos, estamos nós fartos. E como diz este camarada as fábricas continuam a funcionar sem eles.

Mas esta vitória por si só não chega. O que é preciso é que a gente continue a lutar e a organizarmo-nos para acabar duma vez para sempre com essa corja que vive à nossa custa e construirmos uma sociedade nova onde não haja exploração do homem pelo homem.

AS CRITICAS FAZEM-NOS AVANÇAR

Camaradas,

Não sou assinante do jornal "O Alarme" mas compro-o muitas vezes e gosto bem dele. Tenho presenciado muitas vezes os camaradas que o vendem e dele fazem propaganda a discutir com vários indivíduos e sempre que o fazem, falam em lutas do proletariado, dos trotskistas, dos revisas, dos bolcheviques e mais uma infinidade de coisas como a luta de classes. Por nossa infelicidade, o Povo não está à altura de saber essas coisas, perdão quando digo o Povo, refiro-me a alguns e não a todos. Portanto eu peço através desta carta que os camaradas tenham a bondade de através do vosso jornal, darem alguns pequenos esclarecimentos caso lhes seja possível, podiam publicar a carta na íntegra e por debaixo as perguntas e respostas como entenderem. Podiam encabeçar com o título que entendem no caso de não quererem pôr pergun-

tas e respostas ou então resposta só a um amigo do Alarme.

Um leitor

É verdade camarada. Por vezes utilizamos certas palavras que merecem um pouco mais de explicação, pois são importantes para a compreensão das posições que defendemos.

Para tentar resolver esta questão vamos começar a passar sempre que possível artigos que a isso ajudem.

Utilizando a tua ideia das perguntas e respostas, vamos tentar que o Zé, o Silva e a Sra. Albertina nos expliquem que é o Marxismo-Leninismo.

camarada

SE A TUA ASSINATURA JÁ CHEGOU AO FIM
PENSA EM RENOVÁ-LA!

Amigos do Alarme,

Tenho-vos a dizer que estive em Julho em Portugal, onde tive a ocasião de falar com uma operária da fábrica Vilar em St. Mamede Infesta no Porto, a qual disse-me que na fábrica tinha saído um decreto em Junho dizendo que todos os empregados iam ser aumentados.

Eu tive a oportunidade de ler esse papel feito por esses gatunos da fábrica na qual diziam, "em breve vamos dar aumentos e outras regalias aos operários".

Mas hoje camaradas recebi notícias de Portugal que me foram enviados no dia 7 de Novembro dizendo que os operários estão sempre a gritar à espera dos aumentos. E os gatunos dos patrões estão sempre a fazer discursos na fábrica e a dizer que não podem aumentar e se aumentar os empregados também tem que aumentar as bicicletas e motorizadas.

Afinal eles já aumentaram as bicicletas e as motorizadas 40% mas aos empregados ainda não deram nenhum.

Como vemos esses gatunos ainda andam à solta em Portugal.

Temos que acabar com esses mentirosos inimigos dos trabalhadores.

Um camarada de Levalois

É isso mesmo Camaradas da Fábrica Vilar. A luta é dura mas necessária, e uma vez que estejam os operários e camponeses bem unidos e organizados, não há patrão nem polícia que resista à força do Povo. Por isso todos juntos lutemos pelo Pão, Terra, Paz e Democracia Popular.

Por falta de espaço publicaremos no próximo número o artigo do grupo de trabalhadores de Belleville sobre "A miséria e o sofrimento do povo durante o fascismo".

LÊ ★ DISCUTE ★ ASSINA E DIVULGA "O ALARME"

A PALAVRA aos CLUBES, SALAS e ASSOCIAÇÕES dos TRABALHADORES

ENCERRAMENTO DO TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO EM ISSY-LES - MOULINEAUX

No passado dia 12 realizou-se no CLUBE PORTUGUÊS DE ISSY-LES-MOULINEAUX uma festa popular. Começando com um desafio de futebol entre a equipa vencedora do Torneio e uma seleção constituída pelo Teatro Operário e a Associação Operária de S. Ouen, os trabalhadores presentes puderam depois assistir à continuação da Festa com "Os camaradas" (grupo musical que canta canções que contam a vida do povo trabalhador) e o Teatro Operário com a peça A TERRA PARA QUEM A TRABALHA. Esta peça fala das dificuldades dos camponeses que durante o fascismo e mesmo agora na "democracia burguesa" são vítimas da maior exploração e que não tendo outros recursos eram obrigados a emigrar.

Também durante a festa se falou da situação actual em Portugal, tendo vários trabalhadores presentes dado a sua opinião sobre os recentes acontecimentos. Este debate teve aspectos positivos, pois pudemos falar à vontade de tudo o que diz respeito às classes trabalhadoras, o que a certa altura não agradou a uma pessoa presente na sala, que pretendia que os trabalhadores não podiam viver sem os patrões. Claro que a maior parte dos trabalhadores presentes não eram da mesma opinião dessa pessoa, havendo mesmo alguns que tomando a palavra souberam mostrar que nós enquanto que trabalhadores que tudo produzimos e criamos não necessitamos de quem vive à nossa custa. Porque enquanto nós trabalhamos no duro durante toda a semana, vivendo a maior parte das vezes aqui na emigração em quartos e em condições de vida terríveis, os patrões, esses têm boas casas, bons carros "vivendo à grande e a francesa" como já diz o ditado. Ora nós então que trabalhadores não podemos aceitar esta situação durante toda a vida porque senão tanto nós como os nossos filhos seremos sempre os escravos destes parasitas, que só sabem viver à nossa custa.

No intervalo foram entregues as taças às equipas tendo todos os trabalhadores aplaudido as equipas e a maneira desportiva como decorreu o Torneio, que apesar de algumas atitudes incorrectas, souberam mostrar que os trabalhadores podem e devem ser uma classe unida. Temos a certeza que o próximo campeonato, que se iniciará no mês de Fevereiro, correrá ainda melhor pois só assim poderá haver um verdadeiro desporto proletário!

VIVA A AMIZADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES!

VIVA A CULTURA POPULAR!

EM FRENTE PELO DESPORTO PROLETÁRIO!

PEÇA JÁ O N.º 3 DA



Revista dos Trabalhadores Portugueses

FESTA BURGUESA EM LYON ATÉ PARA MIJAR SE PAGOU

Desde o início que o Alarme pretende ser um jornal defensor dos interesses dos trabalhadores. Defensores dos interesses dos trabalhadores em paleio há muitos mas na prática é que a porca troce o rabo. Depois do 25 de Abril então é que não há ninguém que não se diga democrata. Vejamos então qual é a democracia desses senhores!

No dia 29 de Dezembro realizou-se uma festa "para trabalhadores" organizada pela Associação Desportiva dos Portugueses de Lyon, apoiada pelo consulado antes e depois do 25 de Abril. Para vermos se era ou não uma festa para trabalhadores, basta-nos olhar os preços.

ENTRADA - 10.00fr.

CERVEJA - 7.00fr.

e para MIJAR -1.00fr. cada pessoa.

Foi passado um filme sobre o 25 de Abril e os trabalhadores que não sabem o que se passou em Portugal depois do 25 de Abril não tiveram nenhuma oportunidade de fazer perguntas e levantar a discussão, porque aos "senhores" organizadores o que lhes interessava era explorar os trabalhadores que já são suficientemente explorados pelos patrões, e fazer propaganda aos bancos e agências de viagens. A seguir houve fados, variedades e baile.

A nós parecem que festas como esta não tem nada a ver com os trabalhadores pois em vez de se discutir o que na verdade nos interessa tentar é adormecer-nos.

Para nós, uma festa para trabalhadores deve ser organizada pelos próprios trabalhadores e onde tenhamos oportunidade de discutir os nossos problemas, de nos unirmos e organizarmos, pois se não o fizermos jamais conseguiremos acabar de vez com toda essa corja que vive à nossa custa.

ABAIXO AS FESTAS BURGUESAS!
VIVAM AS FESTAS POPULARES!

FESTA POPULAR EM ST. MARTIN D'HERES

Na passagem do ano realizou-se uma festa popular em St. Martin d'Herès, organizada por um grupo de trabalhadores.

Para mostrar que era de facto uma festa para trabalhadores aqui vão os preços e o programa.

ENTRADA - 0 frs.

CERVEJA - 1 fr.

e para MIJAR não se pagava nada. Do programa fazia parte um filme da manifestação anti-colonialista de Lausanne e o filme "Emigrar Não É Solução". Depois da passagem dos filmes tentou-se discutir um pouco sobre a situação dos emigrantes portugueses em França.

Durante os intervalos ouvimos canções do Tino Flores e dos Camaradas; havia também uma mesa com publicações do "Alarme" e o Calendário Proletário. A festa foi bastante animada e prolongou-se até altas horas da madrugada.

Festas como esta ajudam a gente a avançar na nossa organização para acabarmos de uma vez para sempre com os patrões e todos os seus lacaios.

ORGANIZEMOS FESTAS POPULARES POR TODA A PARTE!

FESTA POPULAR EM FRESNES

Fresnes, 25 de Dezembro de 1974

Realizou-se em Fresnes na M.J.C. mais uma festa popular organizada por trabalhadores de Longjumeau, para trabalhadores emigrantes portugueses.

Esta festa popular se não foi muito concorrida, pois reuniu pouco mais de uma centena de pessoas, foi bastante alegre, muito agradável, tendo todos os trabalhadores seguido com entusiasmo o desenrolar da festa e ao mesmo tempo participando com ardor nas discussões políticas aí travadas acerca da situação política em Portugal.

No programa desta festa estavam "Os Camaradas" com canções populares e revoluções que muito agradaram à assistência.

Estava também "O Teatro Operário" com a peça A TERRA PARA QUEM A TRABALHA.

Esta peça que tem quadros com uma força extraordinária representando a luta dos camponeses pelo direito à terra que só eles trabalham, despertou interesse e entusiasmo vivos entre os trabalhadores que se encontravam na sala, pois esta transmitia de uma forma clara as suas aspirações, que não são mais nem menos do que a terra a quem a trabalha.

Cantou ainda um coro de trabalhadores alentejanos da região de Baleizão canções populares como CATARINA EUFEMIA, GRÁNDOLA VILA MORENA, etc. que foram muito do agrado da assistência, tendo sido muito aplaudidos.

No fim houve debate sobre a situação política em Portugal, com elevada participação dos presentes e com várias intervenções de esclarecimento.

Neste debate de muito interesse para todos, interveio um trabalhador recentemente chegado de Portugal, que esclareceu a situação aí, pondo bem a claro que só a luta dos trabalhadores organizados pode barrar o caminho à reacção construindo na luta um Portugal Popular.

Houve ainda mais intervenções a de mais importância a realçar foi de um trabalhador que lendo um artigo do jornal "O GRITO DO POVO" pôe a nu a política revisionista e reformista do p."c".p. que denuncia de forma clara o travão que este partido põe à luta dos trabalhadores ao ponto que dos oito trabalhadores que compunham a célula da empresa SETENAVE sete abandonaram-na em sinal de desacordo com a linha política por este seguida.

Foi ainda lançado um apelo de ajuda aos trabalhadores em luta contra a burguesia em Portugal que foi correspondido com 260 fr.

Um outro camarada que tinha em seu poder 600 frs., cotizados em Longjumeau para a formação do Clube, mas como este por razões de falta de local ainda não foi formado, pôe a questão à sala, que fazer deste dinheiro?

A assistência foi unânime em que se devia enviar para os trabalhadores em luta, o que foi feito.

A comissão organizadora da festa enviou para a caixa de apoio às lutas em Portugal, do jornal popular "O Alarme" a quantia de 860fr.

EM FRENTE PELA FORMAÇÃO DO CLUBE!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

A comissão organizadora

NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

O Sr. Ministro Victor Alves visita BRUXELAS

No decorrer da sua viagem pela Europa no mês de Novembro, o ministro de estado encarregado da defesa, no actual governo provisório, major Victor Alves, passou pela Bélgica a convite da APEB (Associação dos portugueses emigrados na Bélgica), que se reclama defensora dos interesses dos portugueses emigrados aqui.

Esta mesma associação organizou no dia 13 do mesmo mês um comício em que o major Victor Alves falou aos portugueses aqui residentes. O comício teve a participação de cerca de 800 pessoas. Com ar distinto, cravo vermelho ao peito, sorriso amável e hora e meia de atraso, entrou por fim na sala o nosso illustre visitante, ovacionado pelos seus simpatisantes.

Tomando a palavra o sr. ministro apresentou-se como "um político de fresca data", sem dons de orador, desempenhando nesse momento o papel de caixeiro viajante e pretendendo conversar connosco sobre a situação em Portugal e os problemas da emigração.

Começando por falar do 25 de Abril, diz-nos que surgiu de surpresa e que não houve tempo para avisar o povo, que os objectivos do golpe de estado são: construir a democracia e instaurar a liberdade em Portugal.

O que o sr. major, ministro de estado, encarregado da defesa, etc, etc, não explicou é que tudo foi feito de modo a que o povo não participasse, pois se em vez de uma revolução de oficiais burgueses, fosse uma revolução popular, o dito sr. ministro em vez de andar em coches e bebés junto dos governos capitalistas da Europa que nos estão a explorar, estaria talvez nos campos a cavar para ganhar direito ao que come.

Quanto à democracia e à liberdade ele não disse para quem eram, se para o povo se para a burguesia. Para o povo não é com certeza, isso sabemos nós, pois em Portugal os trabalhadores continuam a ser explorados nas fábricas, nos campos e por todo o lado onde há gente que é obrigada a vender a sua força de trabalho para não morrer à fome.

LIBERDADE DE IMPRENSA... PARA QUAL IMPRENSA?

Falou de todas as questões actuais; a liberdade de imprensa, que diz estar a ser garantida, a liberdade de expressão e de organização que diz que deve ser igual tanto para os partidos da esquerda como para os da direita, o direito à greve que reconhece ser uma arma nas mãos dos operários, da descolonização que deve ser feita devagarinho para que os portugueses das colónias possam ver garantidos os seus direitos, etc. etc.

Muitos dos trabalhadores ali presentes compreenderam então que género de mercadoria o sr. ministro vinha vender. Afinal aquilo do caixeiro viajante era mesmo verdade! Ele veio vender a banha da cobra da burguesia, a democracia burguesa.

Nós sabemos muito bem para quem é a liberdade de imprensa. Basta dar uma visita de olhos aos grandes jornais para saber que são feitos pela burguesia e só os seus interesses defendem.

O ALARME pag 4

Os jornais feitos pelos trabalhadores têm toda a espécie de dificuldades e são mesmo proibidos sempre que a burguesia quer.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO... PARA QUEM?

Quanto à liberdade de expressão e de organização nós também sabemos como o governo e os partidos que o constituem perseguem as organizações operárias revolucionárias com toda a espécie de mentiras e de dificuldades, tentando desacreditá-las aos olhos do povo. Como se fosse possível separar o peixe da água...

E que quer dizer o sr. ministro com essa da liberdade de partidos tanto da esquerda como da direita? Será que nós estamos dispostos a que os fascistas continuem a viver regalados e se organizem para de novo nos espezinharem e manterem na miséria como nos últimos 48 anos? Ou já nos esquecemos da tentativa de golpe de estado do 28 de Setembro? Claro que não. O povo português que lutou tao determinadamente e impediu esse golpe de estado, não se esquecerá nunca, e cada dia aumentara mais a sua vigilância e a sua organização, não só para lutar contra o fascismo, mas também contra aqueles que vivem à custa do seu suor e acabar de vez com a exploração capitalista.

LEI DA GREVE LEI CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

Sobre o direito à greve, disse-nos o "nosso" orador que o governo o reconhecia, a prova era que até tinha feito uma lei para o regular. Quando logo a seguir uma intervenção da sala, denunciou a lei da greve como sendo uma lei contra a classe operária e que só serve os interesses dos patrões, a única resposta que o sr. ministro deu foi que Roma e Pavia não se fizeram num dia, que o fascismo ainda tem muita força, e que além disso era provisória e seria revista quando houvesse um novo governo.

Em relação à descolonização, o que o governo quer na realidade é dar oportunidade a que os colonialistas portugueses explorem durante mais algum tempo e escapar-se a tempo da justiça revolucionária dos povos africanos. Isto até porque os operários portugueses emigrados ou nascidos nas colónias, nada têm a temer com a libertação destes povos, antes pelo contrário, apoiam-nos pois isso também serve os seus interesses de explorados.

O GOVERNO PROVISÓRIO E O FASCISMO...

Uma intervenção da assistência denunciou a colaboração do governo provisório com o fascismo, quando da nomeação de Veiga Simão como representante de Portugal na ONU. Veiga Simão foi ministro da educação nacional no governo fascista do Marcelo Caetano. A isto o sr. ministro respondeu, muito embaraçado, que via o problema mas que dada a falta de pessoas competentes se viram obrigados a recorrer a ele. De facto para defender os interesses do capitalismo nem toda a gente serve...

O NOSSO DINHEIRO PARA JÁ. O NOSSO REGRESSO PARA QUANDO?

Falando da emigração disse-nos que não é altura de irmos para Portugal pois

ainda não há condições para receber os emigrantes, mas que no entanto deveriamos continuar a mandar o dinheiro, pois ele faz lá muita falta para pôr de pé a economia e construir a "democracia".

Nós sabemos bem porque é que não há condições para nos receber e até porque é que muitos têm chegado depois do 25 de Abril. É porque o capitalismo continua bem vivo e a explorar o povo e o nosso dinheiro faz-lhes falta para o desenvolver. Não é por acaso que a maior parte dos bancos portugueses vêm fazer campanhas de propaganda na emigração para que lhes entreguemos o dinheiro que ganhamos honradamente e à custa de tantas privações.

Se economicamente Portugal está na miséria, a culpa não é do povo trabalhador, pois sempre vivemos na miséria e nunca tivemos voto na matéria. A culpa é toda dos capitalistas, ou não foram eles que sempre estiveram no poder em Portugal? Com que direito vêm agora pedir-nos para reconstruir o que eles destruíram na ânsia de encher cada vez mais os bolsos? Que vão buscar o dinheiro aonde ele está, aos bolsos dos capitalistas.

Parece-nos já bastante para vermos bem que género de homens estão no governo provisório e que interesses defendem.

ATENÇÃO AOS FALSOS AMIGOS DO POVO

Isto ajudou-nos também aqui na Bélgica, a ver que género de pessoas dirigem a tal "Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica" e qual a intenção deles ao convidarem este sr. Burguês a vir fazer propaganda.

No final, enquanto elementos desta associação entoavam o hino nacional de punho erguido, a maioria dos trabalhadores retiravam-se descontentes.

Camaradas,

Estejamos atentos às manobras da burguesia que nos quer enganar e desviar do único caminho que nos pode levar à libertação, à Revolução Popular!

Desmascaremos os falsos democratas, os falsos amigos do povo que se mascaram de nossos amigos para nos atraiçoarem e nos venderem à burguesia.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA

E TODO O POVO TRABALHADOR!

ABAIXO A BURGUESIA E OS SEUS LACAIOS!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

O SILVA, ZÉ, A SRA. ALBERTINA

CONTINUAÇÃO (da pag.7)

vo ou revisionistas.

Zé: - Começo a compreender qualquer coisa, mas para já o que é preciso saber é como distinguir os comunistas dos revisionistas.

Silva: - Na prática é onde a gente melhor vê as diferenças. De palavras bonitas e grandes promessas está o mundo cheio. O mais difícil é quando se trata de cumprir as promessas.

Zé: - É pena não podermos continuar a conversar porque tenho que me ir andando para fazer o tacho. Raio de vida, nem para discutir aquilo que nos interessa temos tempo.

Sra. Albertina: - Olha, eu vou fazer o mesmo.

Silva: - Então até à próxima. Havemos de marcar um encontro para termos mais tempo de discutir melhor estes assuntos.

NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

ACIDENTE DE TRABALHO NA DUCO

Aprendemos com o Alarme e com todos os nossos camaradas trabalhadores que a exploração capitalista se baseia no máximo de lucro e de produção mesmo que as condições de trabalho sejam más.

Os patrões sempre pensaram em comprar máquinas que aumentam a produção e os seus lucros mas recusam-se a comprar outras máquinas que se destinam a facilitar as condições de trabalho e a saúde do trabalhador.

Os patrões morrem de velhos e nós operários podemos morrer em acidentes de trabalho.

Hoje em dia, a quantidade de acidentes é de tal ordem que para evitar de pagar aquilo em que concordaram, os patrões e a burguesia criam imensas dificuldades com papéis e mais papéis a preencher e que levam meses a resolver perdendo nós o nosso tempo e a nossa paciência com tanta tralfulhice.

Isto, quando escapamos com vida porque se morremos logo somos esquecidos e substituem-nos por outro. Na altura do acidente os delegados sindicais fazem o seu teatro com uns papeizitos; os patrões fazem que não vêm e tudo passa ficando nós com o braço partido ou uma perna.

Somos nós operários que todos os dias nos encontramos diante dos mesmos trabalhos perigosos, das mesmas máquinas destruidoras da nossa saúde. As fábricas e o batiment tornam-se um cemitério de trabalhadores emigrados.

Por exemplo, na fábrica Duco de tintas e produtos químicos, houve um acidente mortal; dois operários franceses debaixo duma paleta de 800 kilos. Um deles morreu logo e outro foi hospitalizado.

As condições de trabalho são péssimas e continuam a ser.

Fizeram muita barafusta, os patrões prometem melhores condições, os sindicatos todos os dias falam disto, os capatazes e engenheiros andam de volta de nós para vigiar as condições de trabalho.

Mas ninguém nos engana... Bem sabemos que enquanto houver exploração capitalista, enquanto durar este maldito regime, haverá muitos acidentes, haverá feridos e mortos.

Nós queremos que mude a sociedade. Queremos as fábricas para aqueles que lá trabalham, queremos dizer à nossa esposa de manhã ao sair de casa: Até logo! E não ficarmos na dúvida, se será hoje que vou ter um acidente de trabalho?

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

Um operário da Zona de St. Denis

MÁS CONDIÇÕES DE TRABALHO SÓ FAVORECEM OS PATRÕES

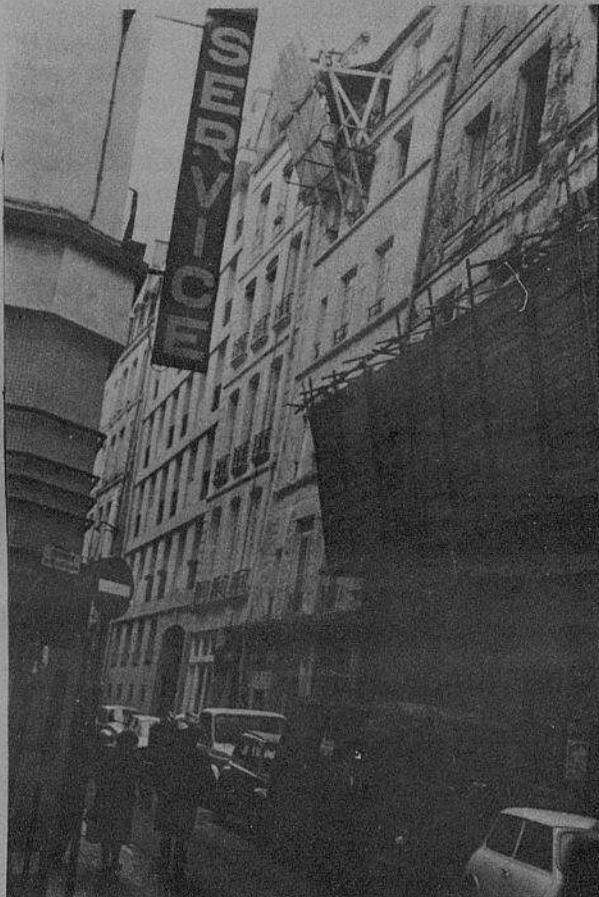
Por intermédio de um colega fui sabedor do vosso jornal, o qual gostei imenso de ler.

Nêle vi que defendia os trabalhadores contra estes gatunos que são os patrões que nos roubam ao máximo sobretudo nós emigrantes.

Isto é um caso de um parasita russo que há anos fugiu da Rússia para a América e lá com grandes tralfulhices teve que fugir aqui para França. Hoje é patrão de uma empresa com o nome Ph. Volosov. Etu

des Mobiliers, 10 rue des Archives, Paris 4, e ainda tem uma agência imobiliária na mesma direcção.

Este parasita milionário tem toda esta riqueza à custa de roubar o suor a nós trabalhadores. Isto é um caso passado numa obra onde trabalhei: 37 Rue Du Bourg Tibourg, Paris 4, era um trabalho em péssimas condições, e muito perigoso, riscos de acidentes a todos os momentos, como se pode ver por esta fotografia. Não havendo nenhuma segurança tanto para os operários como para as pessoas que passam na rua. E o gatuno não se importa, pois tem dinheiro para tudo, é capaz de pagar aos impostores de seguro, etc. Pois nesta obra somos 3 operários: 2 marroquinos e eu português. Apesar de ser novo, com pouca experiência da explo-



ração, vi que este gatuno aproveita ao máximo dos emigrantes. Esses 2 marroquinos estão alojados por esse gatuno. O patrão de vez em quando vai com eles até ao café e assim passa como se fosse um patrão porreiro. Os operários assim matam-se a trabalhar e queriam fazer de mim o mesmo. Mas eu não fiei em cantigas que o dinheiro que ele nos rouba dá para ir ao café todos os 5 minutos. O animal quando me empregou ofereceu-me 2.050 francos por mês com 53 horas de trabalho por semana e no fim de 22 dias de trabalho apenas me deu 1285,50fr. e por cima andava-me sempre a dizer que eu era um bom trabalhador que trabalhava muito bem.

Eu de vez em quando falava-lhe nas massas e ele dizia-me que no fim do mês me ia aumentar, mas eu não esperei que o parasita continuasse a enriquecer à minha custa. Logo que arraneguei outro patrão pedi imediatamente a minha conta e o gatuno não me queria dar, dizia que eu o tinha de avisar com 8 dias de avanço. Eu protestei até que o tipo me deu a conta. Mas, logo no outro dia arranjou para o meu lugar um jugoslavo que apenas trabalhou para ele 2 dias e meio e que fez o trabalho que lá havia na obra que era, fazer subir tijolos por uma corda para o 5º andar e a descer o en-

tulho. O homem que não vinha habituado a semelhante escravatura de vez em quando folgava as costas, o patrão pô-lo na rua e só lhe pagou por 22 horas de trabalho 100 francos.

Um trabalhador de Ormesson

Camaradas,

Como vemos gatunos como este não faltam tanto aqui na França como em Portugal e não é mudando de patrões que acabamos com estes parasitas que se enchem de riqueza à nossa custa.

Por isso só há uma solução que é discutirmos todos os nossos problemas com os nossos camaradas, unindo-nos, organizando-nos para acabar com esta corja de uma vez para sempre.
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!



SÓ À PORRADA

Trabalho há já alguns anos na Holanda e os acontecimentos que vos vou contar passaram-se numa fábrica de queijo em Amstelveen, perto de Amsterdão, onde ultimamente trabalho. O trabalho na fábrica é o de partir e empacotar o queijo para depois ser vendido.

Há coisa de uma semana, uma trabalhadora portuguesa que trabalha comigo, cortou-se gravemente numa mão, quando partia o queijo pois as máquinas são perigosas. Como não soubesse falar holandês, veio cheio de dores ao pé de mim, dizendo que teria de ir para o hospital e assim era, pois o dedo da mão estava gravemente cortado e a esguichar sangue.

Entrámos os dois a correr no escritório do patrão, para lhe contar o sucedido; este, nesse momento estava a telefonar e verdadeiramente em colera disse que não queria que o incomodassem e ao ver o estado em que estava a mão do meu camarada, apontou para uma caixa de curativos, dizendo para eu lhe fazer um curativo. Evidentemente que não era disso que nos precisávamos. O cão nem sequer se dignou a acabar com a conversa para nos ajudar. Fomos ao encarregado gritando-lhe que o rapaz tinha de ir para o hospital, ele respondeu que tomaríamos o autocarro, o grande bandido com carros da fábrica à porta.

Finalmente o meu colega, cheio de dores, começa aos pontapés aos queijos, enfurecido, até que o patrão depois de bem ter telefonado, se resolveu a ir levar o meu camarada ao hospital. Eu disse que teria de ir com ele, para servir de interprete, mas o sacana disse que não era preciso e para eu retomar o trabalho imediatamente.

Um exemplo destes demonstra que em todo o lado os patrões são uns refinados filhos da puta, que eles tem de desaparecer da face da terra. Nós trabalhadores, temos de lutar por uma sociedade onde poucas vergonhas como esta, não possam acontecer sem o justo castigo dos culpados através da justiça popular. Temos de lutar todos unidos e organizados contra esta corja de bandidos.

Um camarada de Amsterdão que saúda todos os leitores do Alarme.

FORMEMOS GAAF's POR TODA A PARTE

AS LUTAS DOS TRABALHADORES DA A.C. SANTOS

Lisboa 7/11/74

Camaradas,

Aqui mandamos notícias do nosso bairro e das lutas que cá se passam.

Constituiu-se um grupo de acção anti-fascista, que saiu com um panfleto de apoio à luta dos trabalhadores do super mercado A.C. SANTOS.

Continuação de bom trabalho!
Saudações Revolucionárias.

Grupo de correspondentes de São João.

A LUTA DOS TRABALHADORES DO A.C. SANTOS

Na empresa A.C. Santos houve antes do 25 de Abril, uma série de lutas dos trabalhadores, que visavam alcançar, entre outros objectivos, a semana de 44 horas. Nessa ocasião os trabalhadores mais activos foram ameaçados pelo patrão, com a ex-pide-DGS, correndo alguns o risco de serem presos.

Após o 25 de Abril, intensificou-se a luta dos trabalhadores, com várias greves de zelo procurando atingir o aumento de salários, a readmissão dos trabalhadores despedidos, e a abolição dos despedimentos sem justa causa. Entretanto as várias lojas desta empresa tinham vindo a acumular dividas volumosas em relação aos seus fornecedores.

Em resposta a esta situação o patrão utiliza uma das porcas manobras típicas do capitalismo: cria uma nova firma, "Super-mercados Ideal de Olivais, Lda" em que o senhor A.C. Santos detém mais de 75% do capital, sendo os restantes sócios, fictícios. No entanto, o investimento do A.C. Santos nesta nova firma não era em dinheiro, mas constituído por duas das suas lojas (uma nos Olivais e outra em S. Bento).

Começa então a trepassar sucessivamen

te as várias lojas A.C. Santos para a nova firma, até ficar apenas com a loja do nosso bairro, passando as dívidas das várias lojas (cerca de cem mil contos) para a do nosso bairro e transfere para cá todos os trabalhadores que se tinham mostrado mais activos na luta pelas suas justas reivindicações.

Deste modo, o patrão procura matar dois coelhos de uma só cajadada: põe na rua estes trabalhadores e vê-se livre das dívidas se conseguir abrir falência. Para isso tem um grande trunfo: esta loja não tem receitas suficientes para se quer pagar os salários a cerca de 30 empregados (13 da loja e 17 dos escritórios), e muito menos pagar as dividas antigas de todas as lojas. Para agravar a situação o patrão manda buscar a esta loja mercadorias e material no valor aproximado de 300 contos e dá ordem para os fornecedores pararem com as entregas a esta loja.

Os empregados resolvem então formar piquetes para impedir que novos roubos se verifiquem e apesar de alguns falsos golegas estarem vendidos ao patrão procuram assegurar o funcionamento normal da loja para garantirem o seu salário. Para o conseguirem têm de pagar a pronto os fornecimentos, mas, mesmo assim, alguns dos fornecedores recusam-se a fazer entregas (está em preparação uma lista destes fornecedores).

Neste momento a população deve procurar compreender e continuar a apoiar a justa luta daqueles que procuram ganhar honestamente o seu pão e não esquecer os problemas semelhantes que existem noutras empresas (Supermercados Nutripol e Bom e Barato).

APOIEMOS OS TRABALHADORES A.C. SANTOS!
VIGILÂNCIA POPULAR ÀS MANOBRAS DA REACÇÃO!

Grupo de Acção Anti-fascista da Freguesia de S. João (GAAF)

caixa de apoio permanente às lutas em Portugal

A Caixa de Apoio Permanente às Lutas em Portugal continua a existir. Continuam a haver greves longas motivadas pela resistência dos patrões às justas reivindicações dos trabalhadores.

Os patrões apoiam-se no capital que já roubaram aos trabalhadores, nos bancos, no governo, etc, para se puderem aguentar o tempo que quiserem.

Os trabalhadores ganham apenas o necessário para viverem, não podem por isso juntar para se manterem numa greve longa, os bancos não lhes fazem crédito, o governo não os ajuda e até os comerciantes por vezes lhes cortam o fiado.

Para poder resistir, a classe operária só conta com as suas próprias forças, está unida.

portanto é necessário organizar-se para dar o necessário apoio aos camaradas em greve.

Foi para isso que se criou a Caixa de Apoio que não é uma caixa de esmolas, é uma organização dos trabalhadores para eles mesmos.

TODOS POR UM, UM POR TODOS!

APOIEMOS OS CAMARADAS EM GREVE!

Este mês recebemos:

Familia de Courbevoie.....	50,00 Fr
Operários portugueses do chantier 9, rue St. Croix de le Bretonnerie	10,00 Fr
Um trabalhador de Courbevoie...	5,00 Fr
Apoio de Courbevoie	6,00 Fr
Festa da Praça d'Italie.....	373,75 Fr
Porte de la Villete "Luta".....	2,00 Fr
Stains, St. Denis, Domont	11,50 Fr
Festa em Fresnes	860,00 Fr
TOTAL.....	1318,25 Fr

LUTA ANTI-FASCISTA NO PORTO

Teve lugar no Porto no dia 25 de Janeiro um encontro dos grupos de Acção Anti-fascistas. Este encontro facilitou a todos os anti-fascistas presentes a discussão sobre a natureza e os objectivos políticos dos GAAF's.

Também para esse dia os fascistas da C.D.S. tinham marcado um congresso no Porto. O povo juntamente com os GAAF's que tinham ido ao Porto ao encontro fizeram com que o congresso fascista não se realiza-se pondo em debandada essa corja de vampiros que nos sugaram o sangue durante 48 anos, e que organizam-se debaixo dos olhos do impotente governo provisório e dos partidos do governo (P."C".P.; P.S. e PPD).

Mas o povo que nada tem haver com estes partidos foi ele que sofreu, não deixando passar o congresso dos fascistas apesar da intervenção do exercito.

No próximo jornal falaremos mais em pormenor destes acontecimentos.

O CONGRESSO FASCISTA NÃO PASSOU PORQUE O POVO NÃO DEIXOU!
FOGO SOBRE A CDS!

O ALARME pag 6

* libertemos o comunista António Miguel *

(cont. da ult. pag.)

após o 25 de Abril foi reservado aos pides e reaccionários, tenta o governo provisório lançar poeira e confusão sobre as massas populares tentando fazer passar o comunista ANTONIO MIGUEL por um agente da reacção.

O mesmo já tem sido tentado com outros militares anti-fascistas presos nos últimos tempos: os 6 soldados e 2 aspirantes de Mafra; o soldado Etelevino de Tavira, ainda preso; o soldado Jose Batista da Trafaria, no seguimento do qual se deu a prisão do Antonio Miguel, e que também continua preso.

OPERÁRIOS E CAMPONESES!
SOLDADOS E MILITARES PROGRESSISTAS!
ANTI-FASCISTAS!

Esta situação é extremamente grave.

Nenhum verdadeiro anti-fascista pode ficar indiferente perante a repressão do Governo Provisório sobre militares anti-fascistas, filhos do povo, que lutam contra a exploração e a opressão de que são vítimas os soldados nos quartéis, contra a presença de comandantes reaccio

nários nas unidades dispostos a apoiar quaisquer novas tentativas de restauração do fascismo no nosso país.

O governo provisório ao consentir a prisão de militares anti-fascistas, de comunistas que lutam pela causa do povo, está a mostrar a sua verdadeira face de governo da burguesia, de governo de patrões, que não hesita em prender os anti-fascistas sinceros e os verdadeiros comunistas, deixando em liberdade milhares de reaccionários da pior espécie, pides bufos, legionários, capitalistas, e sabotadores economicos, exploradores do povo, libertando diariamente dezenas deles!

Só o povo, a classe operária e todos os trabalhadores, podem libertar os militares presos, através de uma luta firme e decidida.

EXIJAMOS A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DO COMUNISTA ANTONIO MIGUEL!
EXIJAMOS A LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS SOLDADOS ANTI-FASCISTAS, ETELEVINO E JOSÉ MANUEL BATISTA!
PRISÃO E JULGAMENTO POPULAR DOS REACCIONÁRIOS.

18 de JANEIRO de 1934
entrevista

(cont. da pag.1)

homens armados que possuíamos. O quartel ficou completamente bloqueado e foram da dos 15 minutos à força para se render. Recusou. Desencadeou-se o ataque. Duas horas de tiroteio e veio a rendição. A força foi desarmada e o comandante solicitou-nos que impedíssemos possíveis vitórias. Lembrou-se de dezenas das suas vítimas que andavam pelas ruas... Concordamos que o melhor meio de os salvar guardados contra isso, seria conservá-los prisioneiros, sob a guarda de camaradas de confiança. Por isso os conduzimos para uma fábrica de vidros. Mas reparar: A penas os que temiam represálias para ali foram. Dois, por exemplo, não temeram represálias, seguiram para as suas casas e ninguém lhes fez mal.

Cessou então toda a resistência?

Sim. As 5 da manhã toda a Marinha Grande estava nas mãos do proletariado e milhares de trabalhadores percorriam a vila, vitoriando o nosso Partido.

O ATAQUE DAS FORÇAS DA REPRESSÃO

Quando começou o ataque das forças da repressão?

Por volta das 6 horas. Na pior ocasião. Os serviços de abastecimento não tinham sido assegurados. A inexperiência levou a maioria dos camaradas a ir a suas casas, extenuados, comer qualquer coisa depois da rendição da GNR.

Quando, cerca das 6 horas, se ouviram os primeiros tiros das forças que avançavam sobre a Marinha Grande, só a muito custo conseguimos reunir uns dez camaradas que armados com as carabinas apreendidas à GNR marcharam a ocupar a estrada que liga esta vila a Leiria. O nevoeiro era cerrado não se via um palmo à frente do nariz.

A pouca distância da Marinha Grande ouvimos passos de muita gente próximo de nós. A pergunta de quem vem lá respondeu-nos um arrogante "forças do governo!" e uma descarga. Caiu um camarada ferido. Ripostamos e durante alguns minutos estabeleceu-se nutrido tiroteio. Sentíamos que a força atacante se afastava. Avançamos. Tinham abandonado os feridos na estrada. Mas entretanto entrava a artilharia em acção. Sim, os "heróicos construtores do Estado Novo" bombardeavam a vila para submeter duas escassas dezenas de homens armados!

O cerco apertava-se. Até às 9 da manhã resistimos. Já umas duas centenas de camaradas nos ajudavam e encorajavam... e as munições esgotavam-se. Era loucura prolongar a resistência. Pouco mais de 20 possuíamos armas de fogo. As forças da repressão opunham-nos artilharia, cavalaria, infantaria, metralhadoras... e até um avião que já voava sobre a vila para regular o fogo da artilharia. Retiramos então em boa ordem para o pinhal. Porém só cerca das 12 horas os "heróicos" mantenedores da ordem entraram na Marinha Grande. Decidimos dividir-nos em pequenos grupos de 4 a 5 procurando iludir o cerco. Ainda isto se fez de um modo organizado. Os camaradas que têm dinheiro dividem-no pelos que não têm. Há gestos admiráveis de camaradagem. O camarada que possuía 600\$00 fica apenas com 70\$, dividindo o resto com os camaradas! Abraços... Comoção e separação... Aí tens os detalhes dos acontecimentos.

.....
Desta gloriosa luta algumas lições pu

demos tirar. A causa principal desta derrota deve-se ao facto de o movimento revolucionário não ter sido desencadeado em todo o país e ainda à pouca experiência de luta da classe operária naquela altura. Também o facto de não haver um apoio organizado dos camponeses da região, mostrou-nos mais uma vez que sem a aliança operário-camponesa, não há possibilidades de acabarmos com a exploração e a opressão capitalistas.

No entanto, das derrotas devemos tirar as lições necessárias para as nossas lutas futuras de modo que a classe operária e o povo trabalhador avance cada vez mais decididamente de vitória em vitória até ao derrubamento completo do fascismo e do capitalismo.

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

(cont. da pag. 1)

para a divulgação dos programas de todos os partidos. Portanto a única posição correcta é ir às eleições, aproveitando esta oportunidade para divulgar o programa da Revolução Democrática Popular a todo o povo trabalhador e ao mesmo tempo desmascarar todos os falsos amigos do povo, que estando representados no Governo Provisório tudo têm tentado para travar e sabotar as justas lutas do povo trabalhador.

De todos os partidos que se apresentam às eleições, aquele que apresenta um programa com o qual estamos de acordo é a F.E.C. (m-1) - Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas).

A F.E.C. (m-1) é um partido que foi formado unicamente para as eleições e que não pretende de maneira nenhuma substituir o Partido Marxista-Leninista que conduzirá a classe operária e o povo trabalhador na luta contra a exploração capitalista e que inicie a construção de uma sociedade nova, a sociedade socialista.

A F.E.C. (m-1) considerando que a luta do povo, de modo algum tem as disputas eleitorais como principal campo, chama o proletariado e Povo Português, desde já, a uma luta sem tréguas em várias frentes contra a opressão e a exploração:

- *Pela independência nacional*, contra a dominação imperialista americana, contra a penetração social-imperialista soviética, pelo abandono dos acordos imperialistas, pela saída imediata da Nato, contra a política de concessões face às potências imperialistas.

- *Contra a exploração capitalista*, contra os despedimentos, contra os baixos salários e a vida cara, contra o reformismo, contra o desemprego, pelo direito ao trabalho, por melhores salários, pelos sindicatos ao serviço das lutas dos trabalhadores.

- *Nos campos*, contra o atraso, o sub-desenvolvimento, o jugo das rendas sobre os caseiros, o poder latifundiário, os intermediários parasitas, o preço alto das alfaias e adubos e o preço baixo dos produtos produzidos, pela terra a quem a trabalha, por uma política de desenvolvimento na agricultura.

- *Pelo direito à habitação*, por uma política de construção e de alojamento que consiga casas decentes para o Povo.

- *Contra as maquinações neo-coloni-*

ais, contra as manobras da reacção externa e interna, pela liquidação do colonialismo dos Povos ainda submetidos ao jugo colonial.

- *Pela repressão aos fascistas e o impedimento da sua reorganização.*

A FEC aponta como único caminho verdadeiramente libertador para os operários e camponeses de Portugal, para os soldados, para os empregados pobres e intelectuais progressistas, o caminho da Revolução Democrática Popular e da construção do Socialismo.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR

Para mais informações, os leitores do Alarme podem dirigir-se aos camaradas da F.E.C. (m-1) na seguinte morada:

114, Rue de Vaugirard

PARIS 14^{ème} Metro: Falguière,

às 2as, 4as e 6as das 18h às 20h

O Silva, o Zé, a Sra. Albertina e os seus problemas

Zé: - Bom dia amigos, ainda bem que vos vejo.

Silva: - Bom dia, Zé. Então que se passa?

Zé: - É que venho agora mesmo do mercado e ouvi lá falar em marxistas-leninistas, comunistas e falsos amigos do povo. Não me entendo no meio de tanta gente que não conheço.

Silva: - Óh homem, isso não é nenhum bicho de 7 cabeças e nós temos todo o interesse em saber o que isso quer dizer para escolher o trigo do joio.

Sra. Albertina: - O marxismo-leninismo é o conjunto dos ensinamentos de Marx e de Lenine.

Zé: - Pois Albertina, eu é que fiquei a saber o mesmo.

Silva: - Se olharmos à nossa volta o que é que vemos? Enquanto uma maioria esfolada duro na fábrica, no batiment ou no campo recebendo o mínimo indispensável para continuar vivo, há uma minoria que são os patrões que vão buscar os lucros que gastam no luxo.

Sra. Albertina: - Tens razão. E são exactamente aqueles que não trabalham que tem maiores regalias.

Silva: - Ora Marx e Lenine foram grandes defensores do povo trabalhador e o que eles nos ensinam é a maneira de nos libertarmos das garras dos patrões.

Zé: - Óh Silva! E é isso que se chama o Marxismo-Leninismo?

Silva: - Exactamente Zé. O Marxismo-Leninismo é a ciência que guiará um dia a classe operária e o povo trabalhador na construção do comunismo.

Zé: - Comunismo? Mas eu sempre ouvi dizer que o comunismo é uma coisa muito má?

Sra. Albertina: - Lérias, Zé. Quem diz isso são os indivíduos que sempre viveram à custa do nosso suor e que querem que tudo continue na mesma.

Silva: - Pois Zé, os exploradores é que dizem isso para não perderem a boa vida que têm. No comunismo já eles terão de trabalhar se eles quiserem comer.

Zé: - Ah sim! Então quer dizer que Marxistas-Leninistas e comunistas são a mesma coisa?

Sra. Albertina: - É sim Zé, só que é preciso é ter cuidado com os que se dizem comunistas para enganar o povo. Esses são os falsos amigos do povo.

(cont. na pag.4)

O ALARME pag 7

IMPRESA POPULAR

JORNAL DOS TRABALHADORES DOS S.T.C.P. N.º 3

CAMARADAS, SANEAR NÃO É VINGAR.

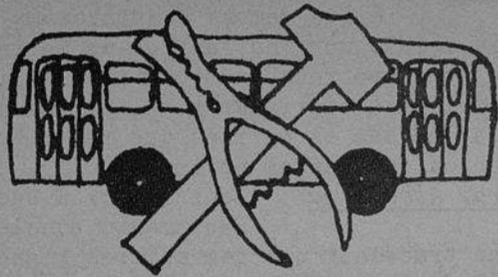
Nós não queremos vinganças, mas não devemos deixar o saneamento no esquecimento. Sanear é substituir, temos de colocar nos lugares chaves homens com ideias democráticas. Estes que ainda continuam nesses mesmos lugares, nunca as tiveram e embora tentam mostrar que mudaram de ideias continuam com as mesmas, porque têm o cérebro doente, dominado pela ganância e pelo sentido de exploração.

CAMARADAS: Nós não queremos vinganças, mas temos de pensar no que sucederia se isto voltasse ao antigo regime. Então veríamos as garras de vingança caírem sobre nós, por isso temos de nos livrar deste pesadelo, temos de levar a luta do saneamento até à vitória. Temos de substituir os incapazes pelos capazes, os comprometidos por homens livres, os fascistas por democratas.

O saneamento não é só substituir homens, por outros homens, é substituir ideias por outras ideias, vamos para a frente, isto é importante.

Viva a nossa União e Organização, sem elas jamais conseguiremos alguma vitória, divididos nunca teremos força, desorganizados nunca poderemos conduzir bem a luta.

LUTEMO CAMENTO



A Voz do Casal Ventoso

No seu n.º 4 na secção "Moradores com tam-nos a sua vida nas fábricas e oficinas", citamos a fala de uma criança-operária de 14 anos da Fábrica de vidros da Rua das Gaivotas:

Tenho 14 anos e trabalho na fábrica de vidros desde há 6 meses. Entro às 8 e saio à uma ou duas da tarde, e à tarde brinco, descanso.

Na fábrica fazem-se frascos, cadeiros, etc. Os frascos são feitos numas máquinas chamadas manipulós e eu levo-os a cima num canto (género de pá) para dentro da arca, para temperar.

Eu queimei-me por causa do pontal, pois quando cai um bocado de vidro quente em cima faz logo uma ferida. Trabalha-se debaixo de muito calor e quem não comer bem e não se tratar das feridas está sujeito a ficar doente, mesmo tuberculoso.

Uma vez empurraram-me, caí na arca e fiquei queimado e cortado; estive na Mundial a tratar-me seis dias. Ganho 54.00 por semana. Há uns 6 ou 7 na fábrica como eu.

O ALARME pag 8

A VOZ dos CAMPOS

Miranda do Douro GENÍZIO

Camaradas o Alar-me,

Li o vosso jornal o qual me agradou muito por ter notícias do meu agrado e da classe trabalhadora.

Por isso vos vou contar o que se passou no mês de Julho, estando eu de férias em Portugal.

O caso passou-se na minha terra, povo Genízio, concelho de Miranda do Douro.

É uma zona de camponeses, muito pobre.

Quando lá cheguei estavam os trabalhadores pensando na melhor maneira de conseguir ganhar mais dinheiro, pois os 80 escudos que os ricos pagavam de jorna não chegava para nada.

Eu disse-lhes que deviam fazer greve pois os ricos seriam obrigados a pagar.

Juntou-se um grupo de trabalhadores mais destemidos e pensou-se meter um papel no adro da igreja dizendo que por menos de 120 escudos ninguém iria trabalhar. Dizia ainda o papel que a todo aquele que fosse trabalhar se lhe chegaria a roupa ao pelo.

Todo o povo da aldeia viu o papel e concordou em não trabalhar.

Os ricos tentaram chamar alguns para trabalhar mas ninguém foi.

Durante uma semana ninguém trabalhou e no domingo seguinte já os ricos andavam atrás dos trabalhadores pagando os 120 escudos que queríamos.

A classe trabalhadora ficou muito alegre com esta vitória que mostra bem que quando o povo está unido e organizado não há nenhum capitalista que leve a melhor.

Se nós não lutarmos pelos nossos direitos, contra os patrões, não vai ser o governo que o vai fazer, mesmo apregoando que está ao serviço dos trabalhadores.



18 de JANEIRO de 1934
na emigração

(cont. da pag.1)

3 meses pelo direito ao trabalho, ocupando a fábrica e vendendo eles mesmos o produto do seu trabalho, sabem que não é com falinhas mansas e pancadinhas nas costas dos patrões que os operários conseguirão arrancar seja o que for aos parasitas que nos exploram. Eles mostraram-nos há 3 meses, que é unidos, firmes e organizados que os trabalhadores conseguirão a força necessária para fazer frente e derrotar todos os exploradores.

O bandido do patrão da Manuest depois de ter comprado máquinas sem as pagar, fugiu com os lucros roubados ao suor do dia a dia dos operários que la trabalham lucros esses gastos em quintas para caçar, ele e mais os seus amigos.

Porém os operários souberam respon-

der com a sua união e organização, ocupando imediatamente a fábrica para que os credores das máquinas não as viessem buscar. Noite e dia eles estão vigilantes e prontos a impedir qualquer tentativa de sabotagem por parte dos cães de guarda do patrão que o Estado capitalista deixa andar à solta e até protege. No sábado 18 de Janeiro, os operários vieram a Paris em manifestação dar a conhecer a sua luta e exigir entrada para todos na ex posição de movéis na Porte de Versailles, onde estava exposto um modelo criado por eles próprios no período de ocupação da fábrica, o que prova mais uma vez que os operários e todos os trabalhadores não precisam daqueles que vivem à sua custa - os patrões. Se somos nós operários que tudo produzimos, que necessidade temos dos que nos roubam? Nenhuma. Só quando derrubarmos essa corja que nos explora poderemos construir uma sociedade onde só poderão viver aqueles que trabalharem.

A festa terminou com um baile popular que durou até às 2 da manhã. Em seguida ainda se foi continuar a festa com uma parte dos presentes na Associação de Neufchateau.

No domingo às 15 horas neste mesmo lugar, foi a vez do T.O. de Paris apresentar a peça "A Terra Para Quem a Trabalha", que foi do agrado de todos os trabalhadores pela maneira clara como a apresentou a dura luta que travam os camponeses contra a exploração. Mais uma vez "Os Camaradas" cantaram canções revolucionárias, largamente acompanhados e aplaudidos pelos trabalhadores presentes.

Seguiu-se uma discussão sobre o significado do 25 de Abril e da tentativa do golpe fascista do 28 de Setembro, e o papel desempenhado pelos partidos fascistas e pelos falsos amigos do povo. Enquanto os ministros Drs. Alvaro Cunhal e Soares aconselhavam calma, que nos deixassemos levar como carneiros para o matadouro, elementos que hoje fazem parte do CDS, partido fascista, e que tiveram papel activo na organização da tentativa do golpe, continuam à solta sem nada lhes ter acontecido. Foi ainda denunciada a actividade de sabotagem e traição do dito partido "comunista" para com as lutas dos trabalhadores da TAP, Lisnave, Jornal do Comércio, C.T.T. etc. Denunciou-se igualmente a lei eleitoral feita pelo governo provisório por representantes do PPD do dito partido socialista e ainda do partido dito "comunista", que corta a possibilidade de voto a grande maioria dos emigrantes.

Alguns trabalhadores da assistência depois desta discussão reagiram ao desmascaramento destes partidos que se dizem defensores da classe operária e do povo trabalhador arrancando a propaganda do P "C" e do P "S" que estava colada nas paredes da associação.

Antes do fim da festa, camaradas de Neufchateau juntamente com alguns camaradas do teatro, apresentaram uma pequena peça em que se tentou dar uma ideia sobre o decorrer da luta na MANUEST.

Um trabalhador de Neufchateau tomou a palavra afirmando que só o povo organizado e com armas em luta pela revolução popular poderá um dia construir uma sociedade mais justa onde a terra será para quem a trabalha e que cada um receberá segundo o seu trabalho.

VIVA A JUSTA GREVE DA MANUEST!
ORGANIZEMOS FESTAS POPULARES POR TODA A PARTE!



História do Povo



A vida do povo tem sido uma luta constante por melhores condições de vida e contra os patrões que nos exploram e seus lacaios. Até hoje poucos jornais se têm preocupado em dar a conhecer a história do povo português, as suas lutas, as suas derrotas e vitórias.

O Alarme como jornal popular, pede a todos os trabalhadores que enviem notícias sobre lutas que tenham conhecimento, pois só assim o Povo português poderá reconstruir a sua história. Aqui vai um exemplo duma das muitas lutas que era desconhecida para a maior parte dos trabalhadores.

**ABAIXO A HISTORIA DOS BURGUESES!
VAMOS FAZER A HISTÓRIA DO POVO!**

GALHUDO NA BARRA

O descontentamento popular já vinha de longe. Cabe a honra aos pescadores poveiros de terem sido os primeiros a rebelarem-se contra as medidas do Estado Novo Corporativo. Aí por 1933 ou 34, quiseram-os arrebanhar para a matrícula nos lugres bacalhoeiros e foi o fim do mundo.

Altas horas da noite, a famigerada e odiada PIDE (Pevide na altura), andou de porta em porta pelo Norte e Sul à caça dos bacalhoeiros. E eles foram à força internados no quartel.

O mulheril poveiro a quem tinham arrancados os seus homens protestou e pa-

ra lhes impor o tal respeito (as medidas drásticas já vinham de longe), chegaram a pôr no enfiamento da rua da Cidade do Porto, as velhas armas que gloriosamente e para fim diferente e heróico tinham sido usadas na guerra de 14!

De nada valeram os choros e protestos. Sempre "A BEM DA NAÇÃO", lá seguiam os pobres pescadores, quase mobilizados para a campanha do bacalhau.

E quando na lota aparecia algum estranho a tentar ouvir os lamentos daquela pobre gente, logo o aviso soava de boca em boca: "GALHUDO NA BARRA" E todos emudeciam.

VIVA A JUSTA LUTA DA FABRICA DA MANUEST



ENTREVISTA COM OPERÁRIOS DA MANUEST



Apresentamos a seguir uma entrevista com os operários da Manuest, na qual eles nos explicam o desenrolar e as limitações da sua luta.

O.A. - *Porque é que estão em greve?*

R - Nós fomos obrigados a fazer greve com ocupação da fábrica pois o patrão depois de ter arrancado os lucros de 2 anos de trabalho declarou falência lançando-nos no desemprego.

O.A. - *Quais as vossas reivindicações?*

R - A principal é trabalho para todos, salário igual para as mulheres e subsídios de férias.

O.A. - *Que ensinamentos tiraram da vossa luta?*

R - Só com a nossa união e organização teremos força para não nos deixarmos levar. Assim os portugueses uniram-se aos franceses pois o nosso inimigo comum é o patrão que a todos nós roubou.

O.A. - *Sabemos que depois da ocupação da fábrica têm produzido móveis que vendem directamente ao público. Achar que têm possibilidades de se aguentar durante muito tempo?*

R - Esta forma de luta é passageira. Nós temos consciência de que a auto-gestão numa sociedade capitalista não pode sobreviver pois todos os circuitos de compra de matéria prima e de venda de mercadorias estão na mão dos capitalistas.

O.A. - *Qual o apoio que têm?*

R - A nossa luta tem sido divulgada pelos jornais progressistas e pelo sindicato. Também cá vieram representantes do Partido "socialista" francês e do partido "comunista" e do partido dos Republicanos Independentes, que fizeram muitas promessas demagógicas mas acções não vimos nenhuma.

O.A. - *Como é que se organizaram entre vocês?*

R - Nesse aspecto o sindicato ajudou-nos

imenso. Para a protecção da fábrica estamos organizados em piquetes que vigiam todas as entradas dia e noite. Para o funcionamento da fábrica temos equipas de venda, de fabricação e de animação. Todas as decisões são tomadas em assembleias gerais reunidas diariamente.



O.A. - *A greve é uma arma nas mãos dos trabalhadores contra os patrões. Em Portugal para "regularizar" o direito à greve dos operários, o governo provisório fez uma lei que é uma lei anti-greve. Que pensam disto?*

R - A lei anti-greve serve na verdade os interesses dos patrões. Alias estou bastante espantado com o que se passa em Portugal pois os jornais diários que aqui recebemos falam constantemente da reacção e no entanto o que vemos é fascistas a serem libertados e anti-fascistas a serem presos.

O.A. - *O que pensas das recentes discussões em Portugal sobre o sindicato único?*

R - Quanto a nos achamos que se houver um verdadeiro sindicato que defenda os interesses dos trabalhadores, tem mais possibilidades de fazer recuar os patrões. Aqui em França ha bastante sindicatos como a F.O., CFTC, CFT, que so servem para nos dividir e fazer o jogo do patronato.

**FAZ-TE CORRESPONDENTE DE
"O ALARME"
NA TERRA ONDE TRABALHAS
ENVIA-NOS NOTICIAS**

Por falta de espaço não nos foi possível publicar uma entrevista com um trabalhador do batiment que nos conta os seus problemas. Contamos publicá-la no próximo numero.



FESTA POPULAR EM ST. MAUR

No dia 9 de Fevereiro às 15 horas na M.J.C. (Maison des Jeunes et de la Culture) de la Pie (à margem da Marne), 77 Quai de la Pie, St. Maur, vai haver uma festa popular com o grupo "Os Camaradas" e o grupo de teatro Operario com a peça "A Terra para Quem a Trabalha".

Esta festa tem por fim reunir todos os portugueses da regioa numa tarde de convívio, amizade e camaradagem entre todos nos. A festa sendo organizada por trabalhadores e para trabalhadores, nao tera o sentido das festas e bailes que sao organizados na regioa por gente que quer enriquecer à custa do dinheiro do emigrante. Por isso a entrada é gratuita.

VAMOS TODOS A FESTA POPULAR!

ISSY LES MOULINEAUX

No clube de Issy-les Moulinaux estao abertas as inscrições até ao dia 10 de fevereiro para o campeonato de futebol de salao, a começar no dia 16 desse mês. As condições de inscrição estao expostas no clube 26 Boulevard Gallieni que esta aberto às terças, quintas e sextas, sábados e domingos fora das horas de trabalho até as 23 horas.

VAMOS TODOS PARTICIPAR NO TORNEIO!
VIVA O DESPORTO PROLETARIO!

A VIDA DO PESCADOR DO BACALHAU

Eu tinha 17 anos quando pensei ir para o bacalhau, para fugir a Guerra Colonial, mas eu julgando que ia para melhor, mas foi o contrário, estive seis meses fora dos meus familiares a trabalhar como um escravo todos os dias e domingos incluído e quando chegávamos ao pesqueiro eramos lançados ao mar em pequenas balieiras, que tão pouco podiamos virar para um lado nem para o outro, cheios de frio e lá andávamos a largar o aparelho à água gelada, que muitas vezes nem tinhamos força para puxar para cima, porque as mãos estavam completamente geladas, quando tinha algum bacalhau dentro do bote lá ia remando ou muitas das vezes lá içava a vela e lá ia até junto do navio, que por vezes estava desviado 10 km.

Chegava ao navio, o bacalhau era pesado e tinha que o abrir e o salgar até altas horas da noite, lá ia descansar um pouco e estava num outro dia de trabalho.

Por vezes eramos maltratados pelo capitão do navio, eu no meu pensar só dizia mal da minha vida, não sabia a decisão que tinha a tomar, entretanto se passou os seis meses esmagadores, chegamos a Lisboa; eu a pensar que ia receber uma certa quantia, deram-me uma quantia em dinheiro que não era aquela que condizia com os quintais de bacalhau que tinha pescado; eu como estava vendo que me estavam a roubar, então deixei a Guerra Colonial e a pesca do bacalhau e imigrei para França!

Um pescador de bacalhau

FORMEMOS GRUPOS DE ACÇÃO ANTI-FASCISTA POR TODA A PARTE

Os GAAFs são constituídos pelo maior numero possível de anti-fascistas que se reúnem para lutarem contra a reacção reforçando a unidade e a organização populares, independentemente das suas ideias políticas.

Os objectivos dos GAAFs são principalmente a vigilância e a acção concreta contra qualquer manobra fascista, pois a prática já provou que a iniciativa e a ofensiva popular

são a única perspectiva correcta para a luta anti-fascista.

Todo o pido, legionário ou bufo deve ser denunciado, as organizações e jornais reaccionários devem ser desmantelados e os seus responsáveis punidos.

Todas estas acções devem ser discutidas e tomadas em grupo.

Vigilância Camaradas

Tenho-vos a informar que hoje tive notícias de Portugal na qual fui sabedor que o padre Manuel Rego na freguesia de Vermoim-Maia, nos arredores do Porto foi e continua a ser um grande fascista.

Já houve queixas dele e já lá foram as forças armadas para o prender mas não o levaram preso porque a freguesia esteve sempre debaixo das ordens do padre. E como não é só ele na freguesia inimigo do Povo Trabalhador, disseram aqueles seus amigos fascistas que o padre era "boa pessoa".

Mentira camaradas, pois o padre já lá está há 20 e tal anos e nunca fez nada para os trabalhadores a não ser obrigar as pessoas mesmo na miséria a pagar a congrua, e aqui há uns anos fez um pedido na freguesia que era para as obras da igreja. Com esse dinheiro fez da sua casa um palecete. E tem feito muito mais, que já se consta na freguesia que o padre está a pagar 200,00 por mês a certas pessoas para que não descubram o que ele fez, porque se ele é descoberto acaba-se-lhe a mama que tem e por isso vai andando ansioso para que o regime mude para o fascismo para ele estar à vontade. Isto não contando a miséria que ele dá aos trabalhadores. E ainda tem um conselho pois na missa não se cansa de dizer, se não souberem por quem hão-de votar venham falar comigo que eu lhes explicarei assim o vosso voto será bem aplicado. Esse gajo faz isso porque sabe que muita gente desse lugar não sabem ler e nem por quem hão-de votar e ele anda a ver se convence esses trabalhadores a votar por aquele que ele vê que poderá viver à custa dos trabalhadores.

Camaradas, também na freguesia próxima, em Moreira da Maia o padre desta organizou 2 camionetas para ir para a manifestação fascista em 28 de Setembro em Lisboa na qual um colega desse padre foi preso.

Por isso há que ter cautela com essa corja de fascistas que sempre viveram e querem continuar a viver à custa do suor dos trabalhadores.

A maioria dos fascistas dessa zona juntam-se várias vezes por semana e chegam a fazer reuniões no café Torrasta na Vila da Maia.

Temos que reforçar os grupos de Acção Anti-Fascista para que essa corja não levante novamente a cabeça. 48 anos de miséria já chegaram para o povo trabalhador por isso temos que nos organizar e prepararmo-nos para dar caça a toda esta banda de fascistas.
Um leitor do Alar-me

ESCREVE-NOS PARA:
"O ALARME"

22, Village du Rif
38640 - Claix

Dir. J.P.Sartre - Imp. sp. VRA
Nº d'insc. Com. Paritaire 53381

Fora com o "Portugal Popular"

JORNAL FASCISTA, DEFENSOR DOS PATRÕES, DOS BANQUEIROS E DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS NA EMIGRAÇÃO.

APRESENTAÇÃO DO JORNAL:

Nome: "Portugal Popular" - conhecido pelo jornal fascista, jornal ligado aos bancos, especialmente ao Banco Pinto e Sotto Mayor e aos patrões franceses e portugueses, sobretudo os da região de Saint Maur, departamento 94 - Val de Marne.

Director e responsável do jornal: O grande fascista (agora tentando-se passar por "democrata") Sr. António Pardal, conhecido pelo Pardal: fascista, pago pelos Bancos portugueses e por "senhores fascistas que vivem a coberto de outros nomes, ligados ao regime de Caetano e Tomás". Este sr. Pardal, ligado aos bancos e às agências de viagens da região do Val-de-Marne e de Paris, organiza de tempos a tempos festas com artistas de nome. A última foi com a Amália Rodrigues, Mairie de Saint Maur, nos dias 22, 23 e 24 de Novembro; esta seita de exploradores do emigrante trabalhador, levava 20 francos de entrada, enquanto dias antes a mesma Amália tinha actuado em Paris e as entradas eram de 7 francos. O povo que estava à entrada da Mairie até dizia que a Amália era



AO EMIGRANTE TAMBÉM



Titulo do "Portugal Popular" de 8 de Novembro de 1974

muito amiga dos fascistas e dos pides, ao ver isto, até parece mesmo verdade!?

Redacção do jornal: Uma rede de jornalistas que está quase por toda a Europa e em Portugal, jornalistas ligados ao regime fascista de Caetano. Diz-se este jornal (com sede no 260, Av. Marechal Leclerc; 94410 St. Maurice) "independente dos portugueses emigrantes na Europa". Claro, independente do povo trabalhador e dependente às ordens do fascismo e do capitalismo na Emigração e em Portugal.

Antes do 25 Abril elogiava as conver

sas de família do fascista Caetano, dava vivas aos capitalistas, dizia que Angola, Moçambique e Guiné eram nossas e que os devíamos defender contra os ataques dos "terroristas"; lançava ataques contra o povo português quando este lutava contra a exploração dos patrões, tentava tudo por tudo para levar os emigrantes a pensar como o Marcelo e a defender assim os senhores do dinheiro e quanto aos trabalhadores aqui na emigração, tentava fazer a propaganda para que estes colocassem o dinheiro nos bancos que apoiavam o jornal.

Depois do 25 de Abril dá uma no cravo outra na ferradura. Antes fascista, hoje a tentar-se passar por um jornal "democrático". Apela para os emigrantes votarem nas eleições, no partido dos fascistas que pertenciam à seita do Marcelo Caetano quando este estava no poleiro. Continua ligado aos bancos, aos patrões e às agências. É no fim um jornal fascista!

CONCLUSÃO: Devemos unir-nos todos os trabalhadores, na luta contra os fascistas, dando caça a estes e denunciando, queimando e destruindo toda a sua propaganda e os seus jornais, como o "Portugal Popular". Pois através destes jornais, de certas equipas de futebol, de festas a 20 francos e doutras coisas, vão-se escondendo fascistas, pides e bufos que merecem um forte castigo e alguns mesmo a justiça do povo trabalhador.

FORA COM O "PORTUGAL POPULAR" - JORNAL DEFENSOR DAS IDEIAS FASCISTAS NA EMIGRAÇÃO!

CRIEMOS GRUPOS DE TRABALHADORES CONTRA OS FASCISTAS!

MORTE AO FASCISMO!

VIVA A REVOLUÇÃO POPULAR!

Libertemos o soldado comunista marxista-leninista...

O Furriel-Miliciano António Miguel CastroHermínio, foi preso pelo COPCON no dia 12 de Dezembro, pelas 4 horas da madrugada na sua residência em Damaia, juntamente com a sua companheira que se encontrava doente.

Após a intervenção de um médico, a companheira de António Miguel foi solta, continuando este preso, e mantido incomunicável, primeiro em Caxias, e actualmente no presídio de Santarém.

António Miguel é um desertor da guerra colonial, do tempo do fascismo, um comunista que pôs todas as suas forças ao serviço da causa do povo, um defensor consequente dos povos das colónias na sua luta de libertação nacional, recusando-se a ir para a África ao serviço do colonialismo e do imperialismo assassinar os povos irmãos.

Após o 25 de Abril, António Miguel regressou a Portugal, reintegrando-se nas F.A., e estava actualmente de licença registada, quando o COPCON procedeu à sua prisão, sem qualquer culpa formada, sem qualquer acusação concreta e palpável.

Enviando-o para Caxias, mantendo-o incomunicável, colocando-o no Forte que

(cont. na pag. 5)